

Org. Johnny Lima

*O Que Você Precisa Saber
Sobre o Homem*
Antropologia

Vol. 9



Ministério de Ensino

Yahweh

Este estudo foi organizado por Johnny Lima para aprofundar o conhecimento daqueles que querem entender sobre questões que dizem respeito às coisas de Deus, isto é, um guia de estudo para todos aqueles que querem conhecer a verdade em Cristo.

No final dessa obra você encontrará na bibliografia as obras responsáveis pela criação deste guia, ou melhor, as fontes onde foram pesquisadas.



Índice

Introdução.....	4
A origem do Homem.....	5
1) O Homem: Imagem e Semelhança de Deus	5
2) Macho e Fêmea.....	6
3) Os Elementos da Natureza Humana se Distinguem	6
A Teoria da Evolução.....	7
Homem ou Macaco	8
O Homem e Sua Natureza	9
a) Unitarianismo ou Monismo	10
b) Dicotomia	11
c) Tricotomia.....	11
O Espírito Humano.....	12
Como Entender Eclesiastes 12. 7.....	13
A Alma do Homem	14
A Origem da Alma	14
1) Preexistência.....	14
2) Criação Imediata.....	14
3) Traducionista	15
A Relação da Alma.....	15
1) A Alma e Corpo.....	15
2) A Alma e o Pecado	16
3) A Alma e o Coração	17
4) A Alma e o Sangue	18
5) A Alma e a Consciência.....	18
6) A Alma e a Imaginação	19
7) A Alma e a Memória	20
8) A Alma e a imortalidade.....	21
Corpo do Homem	22
Homem – Uma definição	23
Informações Gerais Sobre o Corpo	23
A Fusão do Espírito Com a Alma Após a Morte.....	24
Conclusão	26
Bibliografia.....	27

Introdução

É importante estudar sobre o homem para sabermos realmente o que a Bíblia fala sobre o mesmo. Com o conhecimento do livro Sagrado sobre o tema, com certeza não seremos enganados com teorias contrárias.

Etimologicamente, Antropologia significa ciência do homem; ciência que estuda os homens, suas obras e seu comportamento desde seu aparecimento sobre a terra.

Essa ciência pode ser examinada de dois ângulos totalmente diferente, a saber, o da filosofia humana e o mandamento da Bíblia. Aí o estudante da Bíblia precisa ter muita cautela nesta questão.

Sabemos que não esgotamos o assunto aqui neste livro, então fica para o leitor o desafio de pesquisas futuras. Que o Senhor Deus abençoe a todos. Amem!

Prof. Johnny Lima



Organizado por Johnny Lima

22/10/2017

Embu das Artes - SP

Johnny-lima-matosp@outlook.com

A origem do Homem

A Bíblia nos apresenta um duplo relato da origem do homem. O primeiro encontramos em Gênesis 1. 26,27, e o outro no mesmo livro, capítulo 2. 7. Partindo destes textos e de todo o contexto que trata da obra da criação, quanto à criação do homem.

A Bíblia ensina claramente a doutrina de uma criação especial, que significa que Deus fez cada criatura “segundo a sua espécie”. A distinção entre o homem e as criaturas inferiores implica a declaração de que “Deus criou o homem à sua imagem”.

1) O Homem: Imagem e Semelhança de Deus

O homem foi feito à imagem de Deus, portanto tem grande dignidade. Que significa “a imagem de Deus” no homem? Não se refere a seu aspecto físico, já que Deus é espírito e não tem corpo.

A imagem de Deus no homem tem quatro aspectos:

a) somente o homem recebeu o sopro de Deus, e, portanto tem um espírito imortal, por meio do qual pode ter comunhão com Deus.

b) é um ser moral não obrigado a obedecer a seus instintos, como os animais, porém, possui livre arbítrio e consciência.

c) é um ser racional com capacidade para pensar no abstrato e formar ideias.

A semelhança de Deus, tem domínio sobre a natureza e sobre os seres vivos. “Havia de ser o representante de Deus, investido de autoridade e domínio, como visível monarca e cabeça do mundo”.

O homem se assemelha a Deus pelo fato de possuir natureza racional e religiosa ao mesmo tempo. A capacidade do homem a esse respeito é a origem de todo o conhecimento científico. Ele interpreta a significação da natureza e descobre que ela traz sinais da razão. O homem compreende a Deus por motivos dos sinais de inteligência no mundo ao redor de cada coisa existente. A razão do homem assim

corresponde à razão de Deus. Assim entendemos que Deus fez o homem como coroa da criação.

2) Macho e Fêmea

Deus proveu a Adão de uma companheira idônea, instituindo assim o matrimônio. O propósito primordial do matrimônio é proporcionar companheirismo e ajuda mutua: “*Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea (semelhante ou adequada)*”(Gn 2.18). Deve se monógamo, pois Deus criou uma só mulher para o homem; deve ser exclusivista, porque “*deixará o varão o seu pai e a sua mãe*”. O comentarista Mattehew Henre observa que a mulher não foi formada da cabeça do homem, para que não exerça domínio sobre ele; nem de seus pés, para que não seja pisada, mas de seu lado, para ser igual a ele, e de perto de seu coração, para ser amada por ele.

A diferença entre o homem e a mulher é de fundamental importância. Deus fez um homem e uma mulher para o homem, aqui Deus reprovava o homossexualismo, e muito mais do que isso, a ordem para crescer e multiplicar-se sobre a terra jamais poderia ter sido dada a dois seres de igual sexo.

3) Os Elementos da Natureza Humana se Distinguem

Em Gênesis 2.7 vemos a distinção clara entre a origem do corpo e da alma. O corpo foi formado do pó da terra, material preexistente. Na criação da alma, no entanto, não foi necessário uso material preexistente, mas sim a formação duma nova substância. Isto quer dizer que a alma do homem foi uma nova criação de Deus. A Bíblia diz que o Senhor Deus soprou nas narinas do homem “o fôlego da vida, e o homem passou a ser alma vivente” (Gn 2.7). Muitas outras passagens das Escrituras falam dos diferentes elementos formadores da natureza humana (Ecl 12.7; Mt 10.28; Lc 8.55; 2Co 5. 1-8; Fl 1. 22-24; Hb 12.9).

A Teoria da Evolução

A evolução nunca foi confirmada pela ciência como um fato.

A ciência lança mão de três classificações de ideias. Essas são a hipótese, a teoria e a lei.

Uma hipótese não passa de uma opinião aprimorada.

Quando uma **hipótese** é submetida a imensas investigações, a teste completos e contínuos, e quando permanece crível depois de tal exame, então se torna uma teoria.

Quando uma **teoria** suporta testes constantes e universais, tornando-se confirmada acima de qualquer dúvida como um fato, então passa a ser reputada uma lei.

A evolução não é uma **lei**, nem deveria ser tratada como uma teoria, mas sim, uma hipótese. A verdade é que nenhum cientista de nomeada pode assevera que a evolução já foi confirmada como um fato científico.

No início do século XVII, Jean-Baptiste Lamarck (1744-1829) delineia a teoria da evolução através da qual procura mostrar que as características físicas adquiridas durante a vida de um indivíduo podem ser transmitidas para seus descendentes. O fato se prendia, segundo Lamarck, através da comparação dos diversos seres vivos, de que havia profundas semelhanças estruturais entre diferentes animais, levando à suposição de um modelo do qual tivesse se desenvolvido todas as espécies.

O naturalista defendia que haveria então necessidade de adaptar-se ao ambiente para o surgimento de novas características, que, em seguida, o indivíduo no decorrer do tempo transmitia à sua prole. Lamarck não consegue comprovar sua teoria através de experiência prática. Este é o primeiro a usar o termo “biologia”. Já o naturalista inglês, Charles Robert Darwin (1809 – 1882), retoma as ideias de Lamarck, substituído pela concorrência ou luta pela vida a explicação que Lamarck atribuía à ação do meio. Em 1859, com seu livro “A origem das espécies”, Charles Darwin provocou uma das maiores revoluções, ao propor a teoria da evolução através da seleção natural.

O sábio inglês procurava provar que o homem é o produto da evolução natural das espécies. Quando lemos o livro de Charles Darwin, por mais de oitenta vezes, no seu livro famoso, “origem das espécies”, Charles escreveu: “Portanto... Daí... Suponhamos... Pode ser... Seria-nos permitido concluir... etc.”

Como foi dito, a teoria da evolução que ensina que todas as formas de vida tiveram sua origem em uma só forma e que as espécies mais elevadas surgiram de uma forma inferior. Por exemplo, o que outrora era caramujo transformou-se em peixe; o que era peixe chegou a ser réptil; o que outrora era réptil tornou-se pássaro, e (para encurtar a história) o que outrora era macaco evoluiu e tornou-se ser humano.

Homem ou Macaco

Falar que o homem veio do macaco os evolucionistas dizem que o homem e o macaco vieram de um ancestral incomum, que ancestral é esse? Eles não sabem. Outra coisa importante saber, se alguém disser que o homem veio do macaco, mostre através da biologia que todo ser humano perfeito, possui 46 cromossomos (cromossomos que é responsável pelas características do corpo), 23 do pai; 23 da mãe. Quando uma criança nasce com 45 cromossomos, nasce com deficiência física. Quando nasce com 47 cromossomos, nasce com síndrome de down . Então dentro da natureza humana, não é permitido nem um há mais, e nem um há menos, a criança para nascer perfeita tem que ser 46 cromossomos, e segundo estudos, o macaco tem 48 cromossomos. Se o macaco não tem a mesma quantidade de cromossomos do homem, por que dizem que há ligação entre eles?

Outra coisa é importante observar, ordinariamente um animal de dois anos já experimentou tudo na vida daquilo que lhe era possível experimentar. A vida tornou-se-lhe de então por diante uma continua repetição das mesmas sensações. Mui diferente á a vida humana, porque o homem, aos dois anos nem se quer começou a viver, e, até aos cem anos e mais, está sempre experimentando coisas novas.

Os evolucionistas supõem que em face do fato do homem ter, em comum com outros animais, muitos ossos e músculos e órgãos, os quais são um tanto parecido entre si, que isso prova que o homem

descende dos animais irracionais. Porém, esse mesmo argumento provaria que o carrinho de mão se desenvolveu na bicicleta, em seguida na motocicleta, que a motocicleta evoluiu para o automóvel, o automóvel para a locomotiva, e esta, por sua vez, para o avião a jato, porque todos esses veículos possuem rodas.

Por qual motivo o homem não poderia ter sido criado um tanto semelhante quanto ao físico, aos animais inferiores? É mister que ele ande, trabalhe, coma e se propague da mesma maneira. O mesmo todo-sábio Arquiteto que concebeu o modelo dos animais irracionais, também traçou os planos para o homem e o criou. *“Tudo foi criado por meio Dele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste”*(Cl 1. 16,17).

Há um abismo intransponível entre os irracionais e o homem. Nenhum animal usa ferramenta, acende fogo, emprega linguagem articulada, ou tem capacidade de conhecer as coisas espirituais. Mas todas essas coisas encontram-se na forma inferior de vida humana. O macaco mais inteligente não passa de um irracional.

Os evolucionistas procuram unir o homem ao irracional, mas Jesus Cristo veio ao mundo para unir o homem a Deus (Jo 1.12). Tanto os homens como os irracionais constroem casas. Mas o homem progrediu. Vindo a construir catedrais, escolas e arranha céu, enquanto os animais inferiores constroem suas casas hoje da mesma maneira como os construíram quando Deus os criou. Os irracionais podem guinchar (como o macaco); canto (como o pássaro), falar (como o papagaio); mas somente o homem produz a arte, a literatura, a música, e as inversões científicas. O instinto dos animais pode manifestar a sabedoria do seu criador, mas somente o homem pode conhecer e adorar o seu criador.

O Homem e Sua Natureza

A antropologia teológica passa a descrevê-lo como um ser tríplice, isto é, composto de três partes: corpo, alma e espírito. Porém, quando analisamos do ponto de vista de sua natureza, então ele é visto

como um ser portador de duas naturezas: a humana (ligada com o corpo) e a divina (ligada com a alma e o espírito).

No que diz respeito à sua constituição, o homem é tríplice (usamos aqui a expressão “tríplice” ao invés de “trindade”, pois o vocábulo “tria” – Trindade, usado por Teófilo de Antioquia – 160 d.C.), foi criado com exclusividade para descrever as três pessoas em que subsiste a divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santos – assim o homem é tríplice e Deus é Trino, e passagens tais como 1Ts 5. 23; Hb 4. 12 estabelecem a força do argumento.

A Divisão Entre os teólogos

Os teólogos estão divididos em três escolas de pensamento, sendo que, duas delas (Unitarianismo e Dicotomia) menos aceitos. A terceira (Tricotomia) acolhida quase que por todos – eu faço parte dessa corrente – vejamos:

a) *Unitarianismo ou Monismo*: Do latim, unitas + ismo (uma só parte). Este ponto de vista defende que a pessoa humana é apenas “um todo”. Isto é, não existe uma outra parte no homem que, após sua morte, continuará vivendo. Eles não acreditam na existência da alma e do espírito, admitindo que essas expressões se referem apenas a uma unidade psicofísica do ser humano. Assim eles dizem:

“Os cientistas e cirurgiões (não dizem quais) tem chegado à conclusão de que o homem é simplesmente a ordem mais elevada da vida animal (vida sensitiva). As pesquisas científicas (também não dizem quais essas pesquisas) não tem podido encontrar ao homem nenhuma prova definitiva da imortalidade. Não podem achar alguma evidência que indique que o homem tenha uma alma imortal... Cada homem é uma alma”. Eles continuam: “As Escrituras (Não dizem em que parte das Escrituras ou que escritura é essa) dizem que as bestas são também alma como as pessoas”.

O homem e os animais têm alma, mas o sentido exato depreende-se do contexto. Uma coisa precisamos saber, há grande diferença entre a criação dos animais e a criação do homem. Os animais são, de fato, “unitarianistas”, mas o homem não!

Podemos dizer que as plantas têm alma, mas no sentido de um principio de vida, e não como uma alma consciente. A alma do ho-

mem o distingue dos irracionais. Estes possuem alma, mas é alma terrena que vive somente enquanto durar o corpo (Ecl 3.21).

b) *Dicotomia*: (duas partes). A doutrina dicotonista ensina que o homem é feito de duas partes: corpo e alma (ou espírito, já que por ela, alma e espírito são a mesma coisa). Essa doutrina sugere que nós temos a parte material e a parte imaterial. As duas correntes (Dicotomia e Tricotomia) estão de acordo quanto a origem da imaterialidade do homem, com base em Gênesis 2. 7 “*Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente*”.

Quando observamos o Antigo Testamento parece predominar a teoria da dicotomia, porém, no Novo Testamento, entretanto, há uma ideia tricotomista do homem. Por que isso acontece? Por estarem tão interligadas, as palavras “espírito” e “alma” muitas vezes se confundem (Ec 12.7; Ap 6.9); de maneira que em um trecho a substância espiritual do homem se descreve como a alma (Mt 10.28), e em outra passagem como espírito (Tg 2.26).

Essa ideia da dicotomia do homem é mais aceita no campo filosófico. Esse ponto de vista “dualista” sobre “corpo e alma”, como descrição da personalidade humana, teve seu princípio em Platão.

Platão, por exemplo, opinava que o homem se compunha de duas partes: corpo e alma. Sustentava, entretanto, que a personalidade humana se dividia em três: *A Vegetal* (Matéria do corpo); *O Ânimo* (Evidentemente um atributo da alma): a coragem para enfrentar os problemas éticos da vida, e vencer. *O Raciocínio* (O princípio espiritual, a alma em si mesma). Esta divisão sugere um homem tríplice, mas Platão ensinava que ele era “dicótomo”.

c) *Tricotomia*: (três partes). A tricotomia divide a parte imaterial em duas: alma e espírito, não são a mesma coisa.

O espírito e a alma representam os dois lados da substância não física do homem; ou, em outras palavras, o espírito e a alma representam os dois lados da natureza espiritual. Embora distintas, o espírito e a alma “são inseparáveis”, são entrosados um no outro.

Há versículos importantes no Novo Testamento que defendem essa posição:

“O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 5.23).

Filosoficamente falando, a tricotomia já era difundida por Aristóteles. Mas uma coisa devemos entender, para nós pode ser difícil separar essas partes; mas para a palavra de Deus, não. Ela pode separar esse por alma e espírito.

Como nossa corrente é a tricotomia, passaremos daqui a diante a falar sobre o espírito, alma e o corpo do homem.

O Espírito Humano

A palavra “espírito” vem de uma raiz hebraica *ruash*, da qual se deriva o vocábulo grego neotestamentário *pneuma*. *Pneuma*, que se traduz por espírito, denota o movimento dinâmico do ar. No Antigo Testamento a palavra *ruash* para espírito (é vento) e aparece mais de 300 vezes, sendo traduzida como espírito 232 vezes; e, vento, 92 vezes; respiração, 27 vezes. No Novo Testamento a palavra *pneuma* e aparece 385 vezes. Com exceção de 21 vezes, é trazida como espírito – podendo se referir ao Espírito Santo, ao espírito humano, ou a um espírito mau.

Através do nosso espírito, estamos acordados para o mundo invisível, o mundo espiritual. Em nosso espírito, temos contato tanto com Deus como com o diabo, tudo depende da nossa escolha.

O espírito foi formado pelo criador na parte interna da natureza do homem, capaz de renovação e desenvolvimento (Sl 51.10). Habitando a carne humana, existe o espírito dado por Deus em forma individual (Nm 16.22; 27.16). Esse espírito é o centro e a fonte da vida humana; a alma possui e usa essa vida e lhe dá expressão por meio do corpo.

Esta parte representa a natureza suprema do seu ser e rege a qualidade do seu caráter numa posição elevada. Veja a ordem neste texto: “... vosso espírito, e alma e corpo” (1 Ts 5.23). Não é “...alma e espírito e corpo” nem tampouco “...corpo e alma e espírito”. O espí-

rito é a parte proeminente, daí ser mencionado primeiro; o corpo é o mais inferior, e por isso é mencionado por último; a alma fica no meio e por isso é mencionado entre os outros dois.

Os escritores bíblicos, especialmente os do Antigo Testamento, não se preocupam em distinguir o espírito da alma ou vice-versa. A distinção entre espírito e alma, hoje conhecida, é decorrente das informações do Novo Testamento.

O Espírito é a sede da imagem de Deus no homem, imagem manchada com a queda, mas que pode ser restabelecido por Jesus Cristo. O espírito humano distingue o homem das demais coisas criadas. Por exemplo, os irracionais possuem vida comum, mas não possuem espírito como o homem tem.

O espírito é canal através do qual o homem pode conhecer a Deus e as coisas inerentes ao seu domínio.

Como Entender Eclesiastes 12. 7.

Muitos entendem que somente a alma e o corpo receberão a punição eterna, e que o espírito voltará para Deus, que o deu. Leia o que diz o texto citado: *“E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”*. Parece que a primeira vista, a interpretação acima está correta. Mas será que realmente somente o corpo e a alma sofrerão punição? Claro que não, o espírito volta a Deus para receber a devida punição igual ao restante.

O corpo pode separa-se da alma e espírito na hora da morte, mas espiritualmente, todos estão juntos na hora da sentença. Embora o espírito humano seja parte do sopro do criador não afasta a possibilidade de que a alma humana tenha sido criada da mesma substância espiritual. Isto indica que o sopro de Deus produziu uma vida dupla: a vida da alma e a vida do espírito. Nesse caso, tanto um como o outro são sopro de Deus.

A Alma do Homem

A alma é aquele princípio inteligente e vivificante que anima o corpo humano. A alma exerce diversas funções através do corpo, tais com: visão, audição, paladar, olfato e tato. Usando os sentidos físicos como seus agentes na exploração das coisas materiais e os órgãos do corpo para se expressar e comunicar-se com o mundo exterior. Originalmente a alma veio a existir em resultado do sopro sobrenatural de Deus. Podemos descrevê-la como espiritual e vivente, porque opera por meio do corpo. No entanto, não devemos crer que a alma seja parte de Deus, pois a alma peca. É mais correto dizer que é dom e obra de Deus (Zc 12.1).

Precisamos esclarecer que a palavra alma é usada em vários sentidos, tanto na Bíblia como na igreja. No Antigo Testamento é *nefesh* e aparece 753 vezes; a maioria das vezes é traduzida como: vida (475), pessoa (117), mas também como mente (29) e coração (15). No Novo Testamento é *psychê* e aparece 105 vezes, significando alma 58 vezes; vida 40 vezes; mente 3 vezes, e coração uma vez.

A Origem da Alma

Sabemos que a alma veio a existir como resultado de Deus ter soprado no homem o sopro de vida. Mas como chegaram a existir as almas desde esse tempo? Os estudantes da Bíblia se dividem:

1) Preexistência: Por preexistência da alma, entendemos que as nossas almas foram criadas por Deus, antes da concepção materna. Neste caso, existiria algum depósito de almas lá no céu. Sendo assim, criação simultânea de todas as almas ou então no momento da origem do mundo. Este tema foi sustentado por Filão de Alexandre, por Orígenes e por Agostinho, em parte.

2) Criação Imediata: Uma segunda teoria concernente à origem da alma sugere que cada alma é uma criação imediata de Deus, neste caso, no momento da concepção. Deus iria gerar, pessoalmente, uma alma para cada novo ser humano. Sendo assim, a criação individual e isolada de cada alma por parte de Deus no momento da forma-

ção do corpo. É a tese mais difundida entre os pensadores cristãos de todas as épocas e, deve ser, de fato, o sentido do argumento. Essa forma de interpretação baseia-se nas seguintes passagens das Escrituras: Gn 2.7; Jó 33.4; Ec 12.7; Is 43.7; 57.16; Zc 12.1; Hb 12.9.

3) Traducionista (geração a geração): entendia como a derivação da alma dos filhos da dos genitores. Essa teoria é chamada traducionismo e foi patrocinada, sobretudo por Tertuliano de Cartago e por Agostinho. A terceira teoria é o que é tida como a ortodoxa na igreja. Sugere que a alma é gerada automaticamente no momento da concepção. Apontam o fato de que a transmissão da natureza pecaminosa de Adão à posteridade milita contra a criação divina de cada alma; também o fato de que as características dos pais se transmitem à descendência – citam as seguintes passagens: Jo 1.13; 3.6; Rm 5.12; 1Co 15.22; Ef 2.3; Hb 7.10.

Pode Ser Entendida

A origem da alma pode explicar-se pela cooperação tanto do criador como dos pais. No princípio dum nova vida, a divina, criação e o uso criativo do meio agem em cooperação. O homem gera o homem em cooperação com “o Pai dos espíritos”. O poder de Deus domina e permeia o mundo (At 17.28; Hb 1.3) de maneira que todas as criaturas venham a ter existência segundo as leis que ele ordenou. Portanto, os processos normais da produção humana põem em execução as leis da vida fazendo com que a alma nasça no mundo.

A origem de todas as formas de vidas está encoberta por um véu de mistério (Ec 11.5; Sl 139.13-16; Jó 10.8-12). E esse fato deve servir de aviso contra a especulação sobre as coisas que estão além dos limites das declarações bíblicas.

A Relação da Alma

1) A Alma e Corpo

A alma é o depositário da vida, ela figura em tudo que pertence ao sustento, ao risco, e à perda da vida. É por isso que em muitos casos a palavra “alma” tem sido traduzida “vida”(vide Gn 9.5; 1Rs 19.3; 2.23; Pv 7.23; Ex 21.23,30; 30.12; At 15.26). A vida é o entrosamento do corpo com a alma. Quando a alma e o corpo se separam, o

corpo não existe mais; o que resta é apenas um grupo de partículas materiais num estado de rápida decomposição.

“As partes internas” é a expressão que geralmente descreve o entrosamento da alma com o corpo (Is 16.11; Sl 51.6; Zc 12.1; Is 26.9; 1Rs 3.28), mas notemos que não é o tecido material que pensa e sente, e, sim a alma operando por meio dos tecidos. Corretamente falando, não é o coração de carne, mas a alma, por meio do coração, que sente.

A alma estabelece contato com o mundo por meio do corpo, que é o instrumento da alma. Quando um membro é ferido, a alma não pode funcionar bem por meio dele; em caso de lesão cerebral pode resultar a demência. A alma então passa a ser como um músico com um instrumento danificado ou quebrado.

2) A Alma e o Pecado

A alma vive a sua vida natural através dos instintos. Chamamos instintos porque são impulsos inatos, implantados na criatura a fim de capacitá-lo a fazer instintivamente o que é necessário para originar e preservar a vida natural. Vamos considerar os cinco instintos mais importante:

a) O instinto da auto-preservação: que nos avisa de perigo e nos capacita a cuidar de nós mesmos.

b) O instinto de aquisição (conseguir), que nos conduz a adquirir as provisões para o sustento próprio.

c) O instinto da busca de alimento: o impulso que leva a satisfazer a fome natural.

d) O instinto da reprodução que conduz à perpetuação da espécie.

e) O instinto de domínio: que conduz a exercer certas iniciativas própria necessária para o desempenho da vocação e das responsabilidades.

E a aberração desses instintos e faculdades dados por Deus que forma a base do pecado. Por exemplo, o egoísmo, a irritabilidade, a inveja, e a ira são aberrações do instinto da auto-preservação. O roubo e a cobiça são perversões do instinto de aquisição. “Não furará” e “não cobiçarás” querem dizer, “não perverterá o instinto de aqui-